



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas
Habilitação: Línguas, Arte e Literatura.
Elenice Lopo de Oliveira

FAZERES E SABERES DE CACIQUES E LIDERANÇAS
DA ALDEIA RIACHO DO BREJO

Belo Horizonte,
2024.

**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas
Habilitação: Línguas, Arte e Literatura.**

ELENICE LOPO DE OLIVEIRA

Fazeres e saberes de caciques e lideranças da aldeia Riacho do Brejo

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Formação
Intercultural para Educadores Indígenas
da Faculdade de Educação da UFMG
como requisito parcial para obtenção da
Licenciatura em Línguas, Arte e Literatura.
Orientadores: Bárbara Bruna Moreira
Ramalho e Gilson Alves dos Santos.

**Belo Horizonte,
2024.**

ELENICE LOPO DE OLIVEIRA

Fazeres e saberes de caciques e lideranças da aldeia Riacho do Brejo

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Formação
Intercultural para Educadores Indígenas
da Faculdade de Educação da UFMG
como requisito parcial para obtenção da
Licenciatura em Línguas, Arte e Literatura.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Bárbara Bruna Moreira Ramalho - Orientadora
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Gilson Alves dos Santos – Co-orientador

Profa. Dra. Symaira Poliana Nonato

Profa. Diana Pereira de Araújo Rocha

AGRADECIMENTOS

Eu, Elenice Lopo de Oliveira, primeiramente, agradeço a Deus por tudo que ele tem feito em minha vida, me dando saúde, coragem, paciência, fé, sabedoria e muita força para que este trabalho fosse realizado.

Agradeço principalmente ao meu pai, Alípio Gomes de Oliveira, e à minha saudosa mãe, Santilha Lopo de Oliveira, que me ensinaram a enfrentar os obstáculos encontrados durante a minha caminhada.

Agradeço aos meus irmãos e irmãs, que sempre estiveram do meu lado, me ajudando diante das minhas dificuldades, cuidando dos meus afazeres na minha ausência. Em especial, agradeço à Marilsa, que vem sempre me apoiando, me orientando a não desistir dos estudos e que me ajudou em tudo que precisei.

Agradeço ao meu esposo e companheiro, Werlis de Barros Santana, que sempre me apoia nos momentos difíceis, me dando força para continuar. Também agradeço aos meus filhos, Kattleya Wany Oliveira de Barros e Érick Wan Oliveira de Barros. Mesmo sendo crianças, eles entendem quando falo com que preciso estudar para dar um futuro melhor para eles.

Sem palavras para descrever, agradeço ao Gilson Alves dos Santos por estar sempre me ajudando e me orientando no meu Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço também aos meus colegas de FIEI e também aos professores e diretores da minha aldeia, Riacho do Brejo, pelo apoio que cada um me deu, para que eu não desistisse dos estudos. Diante das dificuldades, quando a gente tem amigos dando apoio, ficamos mais fortes e seguros para seguir em frente e somos incentivados a não parar de lutar por aquilo que irá contribuir também para a nossa comunidade.

Agradeço às pessoas que me concederam as entrevistas - Senhores Alvino e Adailton, da Aldeia Riacho do Brejo; e Senhor Domingos, da Aldeia Brejo Mata Fome. Suas palavras, experiências, aprendizados e conhecimentos foram de grande importância para a construção deste trabalho. Também quero agradecer às demais pessoas que me ajudaram nesta pesquisa.

Agradeço aos caciques e lideranças pelo apoio e confiança que depositaram em mim pela luta incansável para que a gente conseguisse

permanecer na faculdade. Também agradeço à minha orientadora, Bárbara Ramalho, aos professores e bolsistas da UFMG, aos colegas da turma da LAL e aos amigos, por terem contribuído com o meu aprendizado e me apoiado durante essa minha jornada.

Por fim, meus sinceros agradecimentos ao povo Xakriabá.

RESUMO

Este trabalho foi realizado na Aldeia Xakriabá Riacho do Brejo em interlocução com a Aldeia Brejo Mata Fome, e se propõe a compreender os fazeres e os saberes dos caciques e lideranças do povo Xakriabá. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os senhores Alvino, Adailton, lideranças locais, e com o senhor e Domingos, cacique do nosso povo. Analisando as falas dos entrevistados é possível identificar as formas de organização internas dos territórios indígenas Xakriabá, além dos muitos conhecimentos próprios da sua atuação. Esta pesquisa é importante porque o que se sabe é que todo território indígena tem sua própria forma de se organizar baseadas nas normas internas, mas, para que isso aconteça, os caciques e lideranças atuam como carro chefe para direcionar todas as ações. Entender de que forma essas pessoas conseguem se posicionar diante de diversas situações que ocorrem constantemente dentro das aldeias - conflitos internos e externos, fatores políticos, dentre outras situações que são corriqueiras nos dias atuais - nos pareceu muito importante. A expectativa é que este trabalho possa contribuir para a formação da juventude Xakriabá, servir de fonte de pesquisas para as escolas do nosso povo, como também dar ampla visibilidade ao trabalho dos caciques e lideranças, valorizando a sua atuação, que é de extrema importância.

Palavras-chave: Povo Xakriabá; Lideranças Xakriabá; Caciques Xakriabá

ELENICE, MUITO PRAZER!



Meu nome é Elenice Lopo de Oliveira, tenho 29 anos, sou natural do Território Indígena Xacriabá Aldeia Riacho do Brejo, que fica localizada município de São João das Missões, no estado de Minas Gerais. Sou filha de Alípio Gomes de Oliveira e de Santilha Lopo de Oliveira. Tenho oito irmãos sendo eles: Aparecida, Gilvani, Anilson, Natalina, Marilsa, Francisco, Lucileide, Uelison. Convivo em união estável e tenho dois filhos: Kattleya Wany e Érick Wan.

Tenho muitas lembranças do tempo da minha infância, dos momentos vivenciados ao lado dos meus pais, meus irmãos, primos, tios e amigos. Me lembro com saudades das nossas brincadeiras divertidas: brincávamos incansavelmente de bonecas de tecido e de barro. Ao lado da minha família fui

crecendo e recebendo carinho, educação e os cuidados dos meus pais. Mesmo com tantos afazeres na roça e em casa, os meus pais sempre tiravam um tempinho para educar e cuidar dos filhos. Eles também trabalhavam muito para garantir alimento para toda a família.

Iniciei a minha jornada escolar no ano de 2001, quando fui matriculada no período preparatório para alfabetização. Este foi um ano bom porque conheci novas pessoas, fiz novas amizades e passei a praticar brincadeiras diferentes. É verdade que também passei a consumir alimentos diferentes, tendo que me adaptar a uma rotina diária estabelecida por horários determinados para a execução das tarefas e a um ambiente que era estranho para mim.

Durante a minha escolarização, enfrentei muitas dificuldades. Eu tinha que ir a pé para a escola, que era longe. Algumas vezes, saía de casa até sem tomar café manhã e quando chegava na escola não havia merenda. Nessas ocasiões, quando voltava para casa eu sentia muita fome.

Muitas vezes também me faltavam materiais escolares como caderno, lápis e borracha. Por falta da mochila, os poucos materiais que eu tinha eram transportados em sacos plásticos. Esse era o único jeito de proteger os cadernos nos períodos de chuva.

Entre muitas dificuldades, no ano de 2002, passei a estudar na primeira série do Ensino Fundamental. Fiquei retida nessa mesma série por dois anos e só no ano de 2004, consegui ser aprovada para a segunda série. Fiquei muito feliz por ter conseguido avançar nos meus estudos e consegui concluir o Ensino Fundamental sem novas reprovações.

Até a oitava série eu frequentava a escola da minha aldeia, Riacho do Brejo. Já para cursar o Ensino Médio, etapa não ofertada pela minha primeira escola, passei a estudar na Escola Estadual Indígena Bukimuju, que fica na aldeia Brejo Mata Fome.

Em 2013, eu comecei a cursar o primeiro ano do Ensino Médio. Eu estava matriculada no período da noite, mas devido às dificuldades de deslocamento da minha casa até a escola e à falta de transporte escolar e de companhia, acabei desistindo de estudar.

Em 2014, retornei novamente para a escola e voltei a cursar o Ensino Médio. Dessa vez sem nenhuma reprovação, cursei o primeiro ano na Escola Estadual Indígena Bukimuju e os outros dois na Escola Estadual Indígena Aldeia

Riacho do Brejo. Concluir o Ensino Médio a despeito de tantas dificuldades foi motivo de muita alegria para mim.

Durante a minha jornada escolar fiquei muito feliz por ter o privilégio de estudar apenas com os professores indígenas e que reconhecem as diferenças e as necessidades de cada estudante.

Com indicação da liderança da aldeia e o apoio da comunidade, desde o ano de 2017, atuo como professora na Escola Estadual Indígena Manykã, na aldeia Riacho do Brejo. Inicialmente, atuei por dois anos seguidos na Educação Integral, com atividades no contraturno escolar. No ano de 2019, assumi a sala de aula em turmas regulares, atuando como substituta da diretora da escola, que havia se afastado. Desde o ano de 2021, atuo como professora da disciplina de Língua Portuguesa junto aos estudantes dos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental.

Em 2020, ingressei no curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI) na habilitação de Línguas, Arte e Literatura (LAL) com o objetivo de adquirir novos conhecimentos e aprimorar minha atuação como professora de uma escola indígena. Hoje me formando, estou ciente dos compromissos que, naquele momento, firmei comigo mesma, mas também com as lideranças, caciques e com a própria UFMG.

Eu escolhi desenvolver o meu Percurso sobre a atuação de caciques e lideranças do povo Xakriabá considerando a importância dessas pessoas para o território e para a comunidade. Espero que por meio deste estudo as pessoas tenham conhecimento sobre o trabalho das lideranças e caciques e que valorizem cada vez mais a sua atuação. Através das entrevistas pude aprender muitas coisas. Espero e desejo que, como eu, muitas pessoas possam aprender com esta pesquisa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Marcações do Território Xakriabá. Fonte: Google Earth, 2024.	18
Figura 2 - Mapa da Aldeia Riacho do Brejo. Fonte: Elaboração Gilson Alves dos Santos, 2024.	20
Figura 3 - Olho d'água onde nasce o córrego Racho do Brejo. Fonte: Barros, 2019.	21
Figura 4 - Trecho do córrego Riacho do Brejo no período das águas. Fonte: Barros, 2019.	22
Figura 5 - Trecho do córrego Riacho do Brejo no período das águas. Fonte: Barros, 2019.	22
Figura 6 – Escola Estadual Indígena Manykã. Fonte: Autora, 2024.	23
Figura 7 - Escola Estadual Indígena Manykã. Fonte: Autora, 2024.	24
Figura 8 - Associação Indígena da Aldeia Riacho do Brejo. Fonte: Autora.	25
Figura 9 - Associação Xakriabá da Dazakru Sadarankã. Fonte: Autora, 2024.	25
Figura 10 - Semana dos Povos Indígenas. Fonte: Autora, 2024.	27
Figura 11 - Cacique Rodrigoão. Fonte: Acesso da internet (LACERDA, 2011).	31
Figura 12 – Da esquerda para a direita, caciques: Domingos Nunes de Oliveira, João Batista dos Santos, Santo Caetano Barbosa, Agenor Lopes da Conceição e Antônio Possidônio de Souza.	12
Figura 13 - Cacique Domingos. Fonte: Autora, 2024.	10
Figura 14 - Vice-cacique Alvino. Fonte: Autora, 2023.	23
Figura 15 - Liderança Adailton. Fonte: Autor, 2023.	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. LUGARES DE FAZERES E SABERES	18
2.1. O território Xakriabá	18
2.2. A Aldeia Riacho do Brejo	20
2.3. A escola Estadual Indígena Manyã	23
2.4. As associações	24
2.5. Saúde.....	25
2.6. Cultura e Educação.....	26
2.7. Economia	27
3. METODOLOGIA	29
4. CACIQUES E LIDERANÇAS XAKRIABÁ	31
5. SABERES E FAZERES DE CACIQUE E LIDERANÇAS DA ALDEIA RIACHO DO BREJO	18
5.1. O dom e a validação	18
5.2. Atuação	18
5.2.1. Domingos Nunes de Oliveira	10
5.2.2. Alvino Alves de Barros.....	23
5.2.3. Adailton Cavalcante Bizerra.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39

Primeiros Versos

*No dia 09 de novembro de 2024,
O Liderança Alvino fui entrevistar
Perguntei seu nome completo
E a sua idade a falar*

*Ele disse meu nome é Alvino Alves de Barros
Tenho 63 anos de idade
Nasci na aldeia Riacho do Brejo
E sou Liderança do povo Xakriabá*

*No dia marcado para a entrevista
Fui na casa do senhor Adailton
Me recebeu muito bem
Passou seus conhecimentos*

*Antes da entrevista
Pedi ele para se apresentar
Falar seu nome completo
E sua aldeia de morar*

*Meu nome é Adailton Cavalcante Bezerra
Nasci na aldeia Riacho do Brejo
Tenho 45 anos de idade
E sou morador do território Xakriabá*

*No dia marcado da entrevista
Fui na casa do senhor Domingos
Mas não pude ser atendida
Porque ele tinha outro compromisso*

*Ele me pediu desculpas
Porque tinha que sair
Mas marcou outra data
Para a nossa entrevista prosseguir
No dia marcado da entrevista
Cheguei lá e me apresentei
Falei meu nome é Elenice
Formanda do FIEI*

*Entreguei a ele o roteiro da entrevista
E pedi que falasse
Apresentando seu nome e sua idade
E sua aldeia de morar*

*Eu sou Domingos Nunes de Oliveira
Cacique do povo Xakriabá
Nasci no dia 27 de outubro*

E aqui na aldeia Brejo estou a morar

*O papel dos caciques e das lideranças
Aqui vou relatar
O que eles me passaram
Aqui no território Xakriabá*

*Para trabalhar com as pessoas
Tem que ter a disposição
Compreender cada um
O motivo e a razão*

*Para defender nossos direitos
O nosso povo teve que lutar
Buscando os conhecimentos
Para nossa tradição não acabar*

*O papel das Lideranças
Nunca foi fácil
Defender nossos direitos
E o território Xakriabá*

*Caciques e Lideranças
Sempre foram unidos
Buscando informações
Para nossas gerações*

*Os nossos Lideranças
Nunca deixaram de lutar
Passando seus conhecimentos
Para o povo Xakriabá*

*A escolha das Lideranças
Acontecia por votação
Após a escolha
Virava líder da nação*

*Mas para ser um Liderança
Tem que ter disposição
Porque não é fácil
Trabalhar com a multidão*

*Através das entrevistas
Aqui quero mostrar
Como é feito o trabalho
Dos Lideranças Xakriabá*

*Na aldeia Riacho do Brejo
Eu fiz duas entrevistas
Buscando informações que*

Para mim é uma conquista

*É com muita atenção
Que aqui vou relatar
Fiquei até emocionada
Senti vontade de chorar*

*Para falar dos Lideranças
É um sentimento de gratidão
Eles são a minha base
Que eu guardo no coração*

*O que esses guerreiros passaram
Nunca se pode esquecer
Com suas sabedorias
Eles têm muito a dizer*

*Os meus entrevistados
Me receberam com atenção
Pois tiveram paciência
Para me dar informação*

*Escrevi esses versos
Com muita atenção
Para mostrar o meu povo
E para as futuras geração*

1. INTRODUÇÃO

A minha trajetória na Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI) se iniciou no segundo semestre do ano de 2021, quando fui aprovada no vestibular para cursar a área de Línguas, Arte e Literatura (LAL). Sempre foi um sonho poder ingressar em um Curso Superior e conseguir aprimorar no trabalho de professora.

No entanto, logo no início do curso enfrentei dificuldades, pois estava grávida e precisei solicitar Licença Maternidade. Essa realidade associada aos protocolos de prevenção da Covid-19, fizeram com que boa parte da minha formação no FIEI ocorresse de maneira remota, o que foi muito difícil, uma vez que não tenho familiaridade com o ambiente virtual.

Foi em 2023, que pude ir para o Módulo em Belo Horizonte pela primeira vez. Esse foi um momento muito difícil, pois eu nunca tinha saído do Território Indígena Xakriabá. Na UFMG, os dias pareciam uma eternidade.

Mesmo com as dificuldades, nesse período eu tive bastante conhecimento e aprendizado dos professores e dos colegas. Também tive muito apoio da minha família e de amigos para que eu não desistisse de estudar.

O presente trabalho tem por objetivo geral compreender a atuação dos caciques e das lideranças do povo Xakriabá, com foco nas Aldeias Riacho do Brejo e Brejo Mata Fome. Especificamente, a pesquisa aqui apresentada objetivou compreender as ações desenvolvidas pelos caciques e lideranças do povo Xakriabá; as características de uma liderança indígena; e os conhecimentos produzidos nessa atuação.

Esse tema de pesquisa é importante porque abre oportunidade para conhecer de perto, por meio de relatos, o trabalho exercido pelas Lideranças Xakriabá e, assim, revelar a importância que essas pessoas têm na organização do território e do povo. Por esse aspecto, mas também por não ter encontrado nenhum trabalho acadêmico que discutisse o papel da organização interna Xakriabá na aldeia Riacho do Brejo, optei por pesquisar o tema.

Desejo que este trabalho seja fonte de informações para a geração atual e para as futuras gerações do povo Xakriabá. Espero, sobretudo, que ele dê visibilidade ao trabalho das lideranças e caciques, que exercem, voluntariamente, um trabalho árduo de benefício coletivo.

Sabemos que todo território indígena tem uma forma própria de se organizar baseada em suas normas internas, mas, para que isso aconteça os caciques e as demais lideranças atuam como um “carro chefe”, que direciona todas as ações. Nesse sentido, é preciso entender de que forma essas pessoas conseguem se posicionar diante de diversas situações que ocorrem dentro das aldeias - como conflitos internos e externos, eventos e fatos políticos e outras situações que são cotidianas e, claro, os desafios enfrentados e caminhos construídos por eles nessa atuação.

Espera-se que este Percorso Acadêmico possa contribuir para o conhecimento das crianças e jovens Xakriabá, que seja fonte de pesquisas para as escolas indígenas e, sobretudo, que ele possa dar ampla visibilidade ao trabalho dos caciques e das lideranças, valorizando, assim, sua biografia e trabalho.

Os dados coletados por meio das entrevistas serão apresentados por meio de versos. Os versos foram produzidos de forma coletiva com a colaboração de Maria da Paixão do Nascimento.

O trabalho está organizado em quatro capítulos.

2. LUGARES DE FAZERES E SABERES

2.1. O território Xakriabá

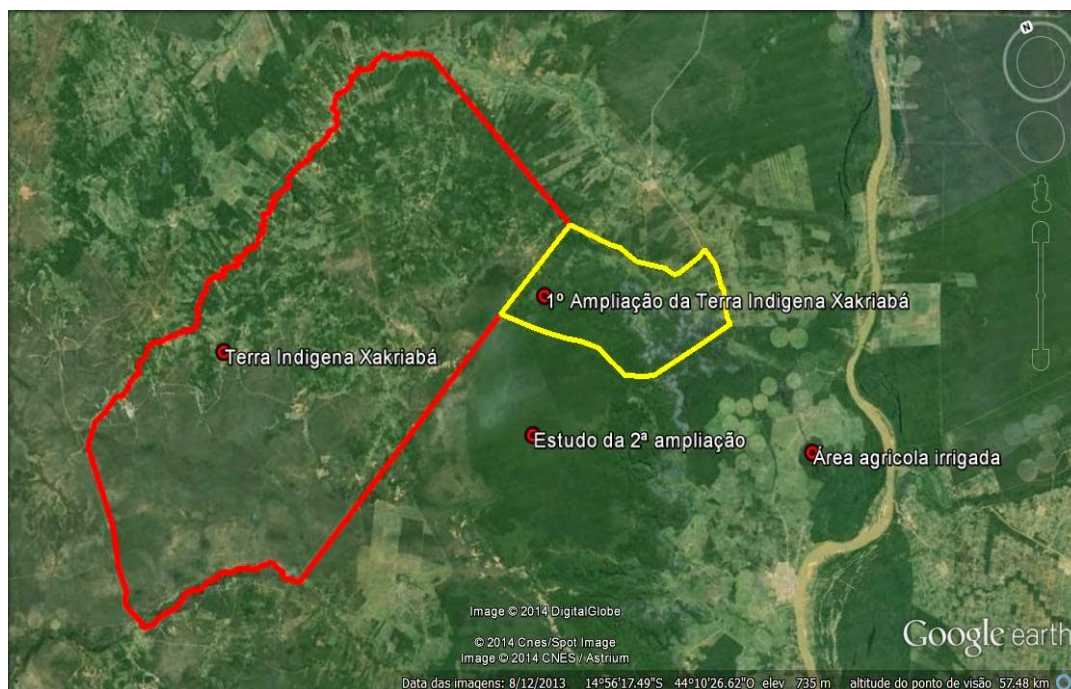


Figura 1 - Marcações do Território Xakriabá. Fonte: Google Earth, 2024.

O¹ território Xakriabá localiza-se no município de São João das Missões, na região norte do Estado de Minas Gerais, no Alto-Médio São Francisco. Atualmente, os Xakriabá têm uma população de aproximadamente 11.000 indígenas, que vivem na Terra Indígena Xakriabá, demarcada pela FUNAI em 1979 e homologada no ano de 1987. Trata-se de uma área com extensão de 54.000 hectares, distribuídas em cerca de 40 aldeia e sub- aldeias.

São aldeias que fazem parte do território Xakriabá: Brejo Mata Fome, Riacho do Brejo, São Domingos, Santa Cruz, Itapicuru, Olhos D'água, Olho D'água, Veredinha, Poções, Sapé, Morro Falhado, Barra do Sumaré, Barreiro Preto, Itacarambzinho, Forges, Pindaíba, Riacho dos Buritis, Pedrinhas, Peruaçu, Sumaré I, Sumaré II, Sumaré III, Vargem, Custódio, Caatinguinha, Imbaúba, Terra Preta, Riachão, Pedra Redonda, Riachinho, Riacho Comprido,

¹ Este é um texto produzido coletivamente e ao longo do tempo pela comunidade Xakriabá. As informações aqui contidas se fazem presentes, como pequenas alterações em outros Percursos Acadêmicos.

Prata, Catito, Brejinho, Boqueirão, Tenda, Morro Vermelho, Dizimeiro, Várzea Grande e Caraíbas.

A Terra Indígena Xakriabá só foi homologada após a chacina de três indígenas no dia 12 de fevereiro de 1987. A partir da homologação da terra o povo Xakriabá começou a se organizar e a reconstruir um projeto de vida pensando no futuro, o qual seria ter uma educação escolar voltada para a realidade do povo, buscando incentivar o uso de suas culturas, crenças, fortalecer sua identidade e a luta pela terra, com muitas lutas de caciques, lideranças, comunidade e órgãos governamentais e não governamentais aliados da causa indígena (POVO XAKRIABÁ, 2019, p. 31).

O Território Xakriabá, conforme dito, foi homologado em 1987, mas, segundo o Cacique Domingos Nunes de Oliveira, o processo de demarcação é mais antigo e atravessado por importantes perdas:

Nosso povo vive aqui há muito tempo, muitos anos. A gente tem um documento do nosso território em que alguém definiu um território pro povo Xakriabá...É uma história de 1728, quando foi delimitado o território do nosso povo Xakriabá aqui nessa região. Isso foi registrado em cartório, hoje está com quase 300 anos, e foi delimitado esse território pro povo Xakriabá. Ele reserva que era pro povo ter o terreno para trabalhar para sobreviver, para caçar e para pescar. Reserva, ainda, que não fosse preciso o nosso povo invadir as fazendas. Leis... isso foi delimitado e entregue ao povo Xakriabá. Só que aí depois, esse território que foi delimitado. Ele foi totalmente invadido por pistoleiro, por fazendeiros que foi tomando essa terra do nosso povo. Então, nos anos 1970 foi demarcado cerca de 30 % daquele território que é delimitado como território indígena, então foi reduzido mais de 70 % e as áreas melhores, próximas das águas, foram retiradas da gente. (OLIVEIRA, 2024, p. 17).

Assim, de acordo com as palavras do Cacique, no processo de invasão do território os invasores colocavam placas que referiam às terras como fazendas, não aldeias. Exemplo disso são as aldeias Itapicuru e Sapé, que foram nomeadas “Fazenda Itapicuru” e “Fazenda Sapé” pelos invasores. Foi depois da homologação do território que a palavra “fazenda” foi substituída por “aldeia” para designar os espaços. Há, entretanto, muitos documentos antigos que carregam essa marca histórica.

2.2. A Aldeia Riacho do Brejo

A aldeia Riacho do Brejo está localizada a leste do Território Xakriabá e é composta por aproximadamente 234 famílias e 704 habitantes. O território faz limites com as aldeias Brejo Mata Fome, São Domingos, Santa Cruz Terra Preta e Riachão.

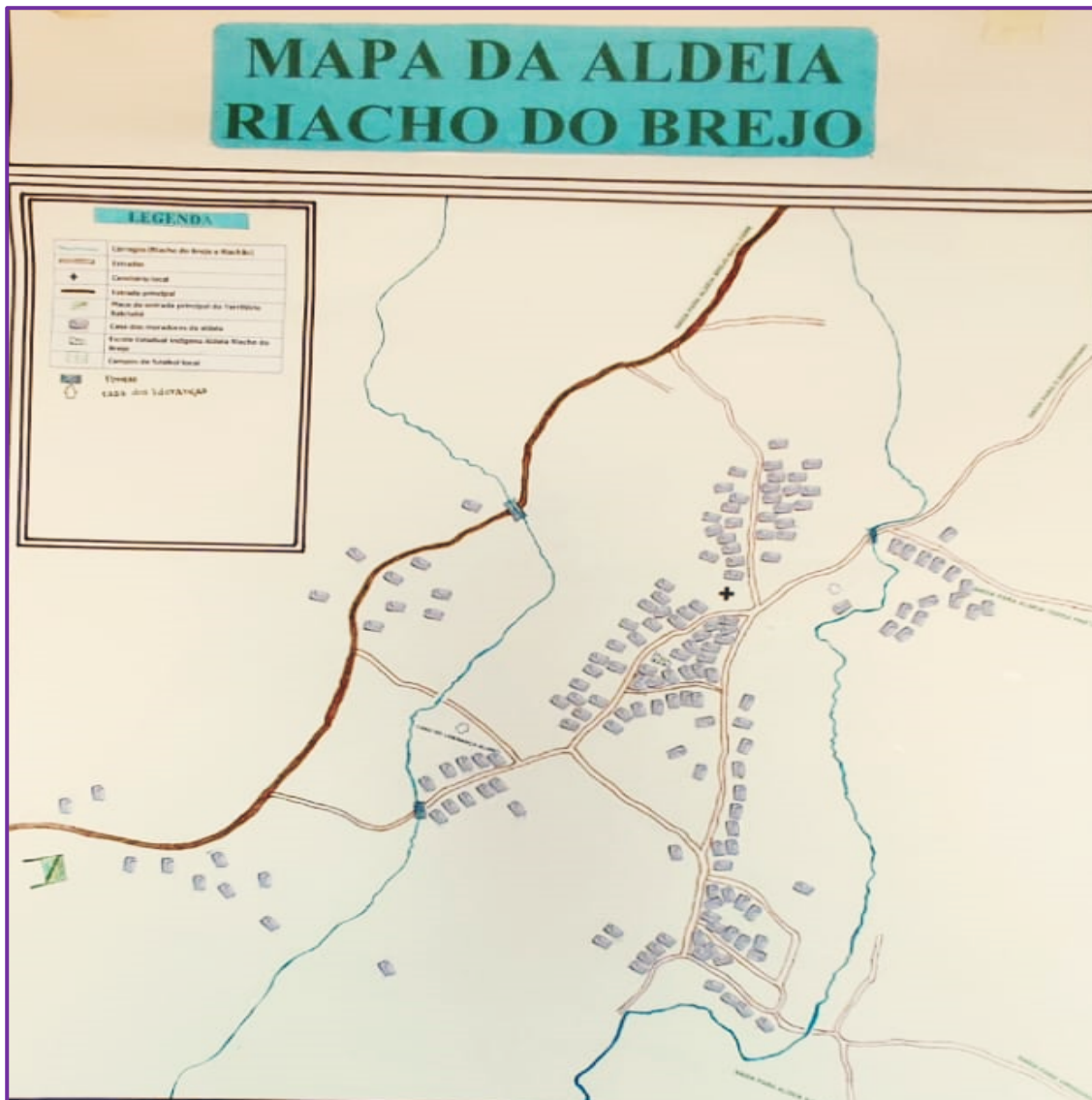


Figura 2 - Mapa da Aldeia Riacho do Brejo. Fonte: Elaboração Gilson Alves dos Santos, 2024.

A aldeia Riacho do Brejo foi construída aproximadamente entre os anos de 1915 e 1918, tendo a família de dona Celestina Cardoso dos Santos, que é mãe de Alvinho Alves de Barros, como uma das primeiras moradoras.

[...] Celestina Cardoso dos Santos, mãe de Alvino Alves de Barros, foi uma das primeiras pessoas a morar na aldeia Riacho do Brejo. A avó de Alvino, Biana, e Pedrinho de Roberta, foram as primeiras pessoas que vieram trabalhar colocando roça na aldeia. Celestina contava que Biana e Pedrinho ficavam no mato durante anos morando, mesmo em tempo de chuva, dentro de uma gruta, porque nesse tempo não tinha casa para eles morarem. Somente mais tarde é que vieram mais pessoas. Cirilo e doze outras pessoas vieram morar aqui na aldeia Riacho do Brejo, como também vieram pessoas da aldeia Riachinho e do Brejo Mata Fome, que era e são as aldeias mais velhas dos Xakriabá. Aos poucos a aldeia começou a ser formada (Barros, 2019, P. 11).

Segundo o senhor Alvino, a aldeia Riacho do Brejo recebeu esse nome devido a um riacho que tem início na Aldeia Olho D'Água, que passa na aldeia Brejo Mata Fome, atravessa a aldeia Riacho do Brejo e deságua no Rio Itacarambi, já fora do Território Xakriabá. Ele diz que a aldeia recebeu o nome pelos antepassados há muitos anos.

O córrego Riacho do Brejo fica com água corrente apenas no período das águas, entre meados dos meses de novembro e maio, dependendo do volume de chuva. Após a passagem do período de chuvas a água do riacho vai diminuindo incessantemente, dia após dia.

Destaco abaixo algumas fotos do córrego Riacho do Brejo em alguns estágios do seu percurso e as condições durante a época e seca e período das águas.



Figura 3 - Olho d'água onde nasce o córrego Riacho do Brejo. Fonte: Barros, 2019.



Figura 4 - Trecho do córrego Riacho do Brejo no período das águas. Fonte: Barros, 2019.



Figura 5 - Trecho do córrego Riacho do Brejo no período das águas. Fonte: Barros, 2019.

A aldeia Riacho do Brejo tem biomas com áreas de cerrado (carrasco), que são usadas para o plantio de mandioca, feijão catador, melancia e para pastagem; de vazante, que são usadas para o cultivo de milho, abóbora, feijão de arrancar e outros tipos de alimentos; matas, que são preservadas por alguns proprietários;

e áreas de colinas, que dependo da elevação, são usadas para a criação de animais soltos.

2.3. A escola Estadual Indígena Manykã

A escola da Aldeia Riacho do Brejo foi fundada em 1998, por meio do Programa de Implantação de Escolas Indígenas. Ela funcionou como segundo endereço da Escola Estadual Indígena Bukimuju, localizada na Aldeia Brejo Mata Fome, até o ano de 2013. Em 2014, foi desmembrada, passando a ser uma escola sede.

Atualmente, a escola funciona em três turnos - manhã, tarde e noite, e atende alunos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio regular e a modalidade Educação de Jovens e Adultos. A escola oferece também a Educação Integral para os alunos do Ensino Fundamental. A escola ainda utiliza o nome “Escola Estadual Indígena Aldeia Riacho do Brejo”, pois aguarda a publicação do novo nome: “Escola Estadual Indígena Manykã”.

Na aldeia Riacho do Brejo, a escola é de fundamental importância não só para o funcionamento do ensino, mas também para outras funções, como, reuniões da comunidade e realização de eventos tradicionais.



Figura 6 – Escola Estadual Indígena Manykã. Fonte: Autora, 2024.



Figura 7 - Escola Estadual Indígena Manyã. Fonte: Autora, 2024.

As lideranças têm uma ligação muito forte com as escolas Indígenas Xakriabá. Todos os servidores que atuam na educação em todos os segmentos da escola são apontados pelas lideranças. Para realizar a escolha dos profissionais elas analisam o perfil de cada servidor frente ao cargo ou função disponível. Ao ser indicado o servidor apresenta a anuência das lideranças, mas também assina um Termo de Compromisso por elas elaborado. Mesmo que já tenha uma longa carreira de serviço, todos os anos esses documentos são atualizados.

2.4. As associações

A Aldeia Riacho do Brejo possui duas Associações criadas e em exercício. Ambas as Associações têm finalidades específicas, dentre elas beneficiar os sócios com projetos sociais. A primeira associação criada na aldeia foi a Associação Indígena da Aldeia Riacho do Brejo. Já a Associação Xakriabá da Dazakru Sdaranka foi fundada recentemente, tendo cerca de dois anos de atuação. Ambas as associações têm o objetivo de buscar projetos de entidades públicas para beneficiar os seus sócios.



Figura 8 -Associação Indígena da Aldeia Riacho do Brejo. Fonte: Autora.



Figura 9 - Associação Xakriabá da Dazakru Sadarankâ. Fonte: Autora, 2024.

2.5. Saúde

A aldeia Riacho do Brejo ainda não possui um posto de saúde próprio. As pessoas da comunidade que necessitam de atendimento médico se deslocam até a Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na aldeia Brejo Mata Fome. No ano de 2023, foi criado, pela primeira vez, o conselho de saúde local da Aldeia Riacho do Brejo. Todos os membros da diretoria do Conselho foram empossados

e já estão em exercício. Está sendo construída pela Prefeitura do município de São João das Missões uma UBS na aldeia.

2.6. Cultura e Educação

O resgate e o fortalecimento da Língua tradicional é uma demanda do povo Xakriabá, conforme destaca o Sr. Alvino:

A primeira necessidade que eu vejo na nossa aldeia é resgatar a nossa Língua, a gente perdeu né, ao longo do tempo e agora tem essa necessidade de resgatar a nossa Língua (BARROS, 2024, p. 22).

A Aldeia Riacho do Brejo não possui um centro de referência para a prática da cultura local. Nesse sentido, a escola se torna o ponto principal para a prática da cultura. Com o apoio dos professores são desenvolvidos os cantos, os rituais, a pintura, as danças e outras atividades culturais. Em todas as ocasiões específicas e eventos da escola, os professores de cultura, com o auxílio dos professores regentes, pintam os alunos. Nas aulas desenvolvidas pelos professores de cultura os estudantes aprendem a cantar os cantos indígenas, a dançar o ritual, a confeccionar os artesanatos e a praticar as modalidades esportivas indígenas.

Com relação à Língua Indígena, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o próprio professor regente da turma, em parceria com os professores de cultura, fica responsável por trabalhar com as crianças a Língua Akwẽ. Já nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA tem um professor específico para atuar apenas com a disciplina de Língua Akwẽ.

Cada ano a escola elege um tema para ser trabalhado na semana dos povos indígenas. No ano de 2024, foi trabalhado o tema “Identidade Indígena”, conforme aparece na foto.



Figura 10 - Semana dos Povos Indígenas. Fonte: Autora, 2024.

2.7. Economia

A economia da aldeia é formada pelos trabalhos na roça, mas também por benefícios sociais do Governo Federal, sendo o principal deles o Bolsa Família. Muitas pessoas também sobrevivem das suas aposentadorias. Na aldeia há ainda funcionários públicos, que atuam, sobretudo, em cargos das áreas Educação e da Saúde.

As pessoas trabalham com artesanatos outros trabalham na roça, e hoje tem muita gente que trabalha na educação e outros trabalham na saúde. Hoje nós não alimentamos mais como antigamente, que era tudo preparado aqui por nós Xakriabá, nossa comida era mais saudável os alimentos, e hoje tudo o que consumimos é tudo comprado, os alimentos (BARROS, 2024, p. 22).

A aldeia Riacho do Brejo, assim como todas as aldeias do Território Xakriabá, enfrenta dificuldades como a necessidade de ampliação do território, de construção de uma escola de qualidade e de acesso à água com dignidade.

Nós temos umas demandas muito grandes como, por exemplo, ampliar mais o nosso território. Já tem muita gente na aldeia que está ficando um pouco meio apertado. Já está meio difícil para a gente sobreviver. E aí a gente já está nessa demanda de fazer ampliação no nosso território. Também tem uma demanda muito grande ainda que é a necessidade da água. Sempre falta água

no período da seca. Temos água encanada, tem o poço, mas ainda não dá para atender a demanda de todos moradores, essa é a necessidade que nós temos muito grande na nossa aldeia (BARROS, 2024, p. 23).

3. METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada tem abordagem qualitativa, tendo sido os dados construídos por meio de entrevistas semiestruturadas junto a um cacique e duas lideranças do povo Xakriabá

Foram entrevistados o Sr. Domingos Nunes de Oliveira, 49 anos, cacique Xakriabá; o Sr. Alvino Alves de Barros, 63 anos, Vice Cacique e liderança da Aldeia Riacho do Brejo; e o Sr. Adailton Cavalcante Bizerra, 46 anos, Vice-liderança da Aldeia Riacho do Brejo.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de novembro e março e tiveram como referência o roteiro apresentado abaixo:

I. IDENTIFICAÇÃO ENTREVISTADO

1. Qual o seu nome completo?
2. Qual a sua data de nascimento?
3. Qual a sua aldeia ou território de nascimento?
4. Caso não tenha nascido na aldeia riacho do brejo perguntar: “quando e como chegou aqui na aldeia riacho do brejo?”
5. Você pode contar um pouco da história da aldeia riacho do brejo e suas principais características hoje?

II. CACIQUES E LIDERANÇAS XAKRIABÁ

1. Qual a importância dos caciques e lideranças para o povo xacriabá?
2. Quais os saberes ou os conhecimentos necessários a um cacique ou uma liderança?
3. Existem normas ou documentos elaborados pela organização interna para facilitar o trabalho dos caciques e lideranças? Em caso afirmativo, ver a possibilidade de conseguir uma cópia do documento.
4. Como é o processo de escolha de lideranças e de caciques no povo xacriabá e na aldeia riacho brejo?
5. Quem são as atuais lideranças da aldeia riacho do brejo?

III.EXPERIÊNCIA COMO LIDERANÇA/CACIQUE

1. Há quanto tempo é cacique ou liderança na aldeia riacho do brejo?
2. Você pode contar um pouco da história da sua atuação como liderança / cacique na aldeia riacho do brejo?
3. O que o senhor aprende e ensina sendo cacique ou liderança?
4. Quais as principais dificuldades e desafios que os caciques e lideranças têm enfrentado no território Xakriabá e, em especial, na aldeia riacho brejo?

Para realizar a pesquisa, primeiro tive uma conversa com cada uma dessas pessoas, convidando-as para participar do estudo. A partir do seu aceite ao convite, as entrevistas foram agendadas e realizadas.

Meu primeiro entrevistado foi o Sr. Alvino, residente e liderança da Aldeia Riacho do Brejo. Me desloquei até a casa dele para uma conversa, falei do meu tema de percurso e ele ficou muito feliz e agradecido por me receber em sua casa.

Realizei a entrevista no dia 09 de novembro do ano de 2023. Como não conseguimos finalizar a entrevista nesse primeiro encontro, a seu pedido, deixei o roteiro com ele para que pudesse me responder as questões em outro momento. Mais tarde, avaliamos que seria melhor retornar a conversa presencial, o que aconteceu em 12 de março de 2024.

Já no caso do Sr. Adailton, a entrevista foi realizada por meio de trocas de mensagem via WhatsApp. Isso foi necessário devido às muitas atividades com que está envolvido, resultando em pouca disponibilidade de tempo. Eu enviava as perguntas para ele, que me enviou as respostas ao longo do tempo.

Junto ao Sr. Domingos, realizei entrevista no dia 07 de março do ano de 2024. O nosso diálogo aconteceu em sua casa e foi gravado em áudio. Senti que ele estava bem à vontade com a situação de entrevista.

Os dados da entrevista foram coletados por meio de áudios e posteriormente transcritos.

Os dados de cada um dos entrevistados serão apresentados como versos. Os versos foram elaborados de forma coletiva com a essencial colaboração de Maria da Paixão do Nascimento.

4. CACIQUES E LIDERANÇAS XAKRIABÁ

Neste trabalho iremos refletir sobre a atuação de caciques e lideranças do povo Xakriabá e, ao tratar desse tema, não podemos deixar de falar sobre o Cacique Rodrigo, cuja atuação foi imprescindível para as conquistas do povo Xakriabá.



Figura 11 - Cacique Rodrigo. Fonte: Acesso da internet (LACERDA, 2011).

VERSOS EM HOMENAGEM AO CACIQUE RODRIGÃO

Versos I

*O senhor Rodrigão
Muito ele lutou
Para nós Xakriabá
Muita coisa ele deixou
Contava história para o povo
Que ninguém nunca contou*

*Lutava pelos direitos
Que nós indígena tinha
Mesmo correndo perigo
Chão a fora sempre seguia*

*De cada palavra, um saber
De velho teve que morrer
Deixando sua sabedoria
Para todos conhecer*

*Ele era muito querido
Pelo povo Xakriabá
Todos admiravam
O seu jeito de falar*

*O cacique Rodrigão
É uma pessoa de admirar
Ele ajudou nosso povo
A nossa tradição preservar
Por isso é uma pessoa respeitada
Na Reserva Xakriabá*

*Rodrigão foi um homem
Que representava toda a comunidade
Ele hoje já se foi
Deixando orgulho e saudade*

*Seu Rodrigo era um homem
Que tinha muito valor
Pois contava muitas histórias
Do que ele já passou*

*Rodrigão era um cacique
Que tinha muito valor
Corria atrás das coisas
E sempre foi lutador*

O cacique Rodrigão

*Há muito tempo veio a morrer
Mas das coisas boas
Nunca iremos esquecer*

*Seu Rodrigo já morreu
Mas deixou a sua história
Que guardaremos para sempre
No coração e na memória*

*O cacique Rodrigão
Preservou nossa tradição
E o povo Xakriabá
Agradece de coração*

*Para finalizar
Queremos agradecer
A esse senhor
Que não podemos rever
Suas palavras fascinantes
Nos transmitem o saber.*

(POVO XAKRIABA. P.26)

Versos II

*Seu Rodrigo um homem de decisão,
Quando dava sua palavra, arrastava multidão,
Porque todos aqui sabiam que ele tinha orientação.*

*25 de abril de 2003, data que para o povo Xakriabá marcou,
Um grande sábio de guiança na luta seu Rodrigo ancestralizou.
Mas um grande líder, nunca morre, apenas muda de lugar,
É como uma semente, que na terra gerou muitos brotar.*

*Ele permanece vivo em cada canto do Território, em cada Xakriabá.
Saudoso cacique Rodrigão, nunca fugiu da empreitada
Mesmo passando perigo não estava sozinho.*

*Assim se fez na luta trilhando o seu caminho.
O guerreiro Cacique Rodrigo para defender o direito à terra para o povo ter
liberdade,
Muitas vezes passou fome, sede, frio e perigo mas o que ti fez seguir foi a
coragem.*

*Para seguir firme na missão teve a força ancestral
Que guiou nesta estrada da luta
Livrando de todos os mal.*

*As passadas de seu Rodrigo eram para garantir o futuro da nossa gente,
Mesmo andando a pé para Brasília na luta sempre presente.
Essa é a força de um grande líder foi semente e não somente.*

*Nos deixou ensinamento que o melhor líder não é aquele que se destaca,
É aquele que mais se mistura com povo
Pois a força está na raiz e no coletivo é o velho que sustenta o novo.*

*Sua maior arma de luta era sabedoria que guiava sua palavra,
Mesmo sofrendo perseguição sua ciência dos troncos velhos era a prova de bala.
Jamais será esquecido sua luta está guardado na cabeça e no coração,
Seu corpo ancestralizou, mas seu legado se faz presente saudoso Cacique
Rodrigão.*

(Correa, 2021)

O cacique Rodrigo foi um dos grandes líderes do Território Xakriabá, sendo responsável pela maioria das conquistas do povo, dentre elas a demarcação e homologação do território, em 1987. Ele faleceu no dia 25 de abril de 2003, mas deixou para o povo Xakriabá o fruto de sua luta.

Segundo informações de Elizabete Carneiro de Oliveira, sua filha, ele nasceu em outubro de 1971, na Aldeia Brejo Mata Fome. De acordo com Elizabete, ele fazia as visitas nas aldeias, realizando reuniões com as lideranças e com o povo para ouvir as reivindicações de cada um.

O Cacique iniciou o seu trabalho de Cacique quando o território Xakriabá ainda não era demarcado. Ele lutou pela demarcação da terra e, após muitas reivindicações e muitas viagens ele conseguiu, obteve vitória.

O cacique Rodrigo foi fundamental no processo de demarcação e homologação da Terra Indígena Xakriabá, realizando ações como, por exemplo, a sua ida à Brasília, antes mesmo de se tornar cacique, exigindo um reconhecimento, por parte do Estado, da condição indígena dos Xakriabá. Tal ida rendeu a fundação, em dezembro de 1973, de um posto da Funai na, até então não demarcada, Terra Indígena Xakriabá; e, de algum modo, contribuiu para que Rodrigo se tornasse Cacique, com o apoio dos indígenas e da Funai (HORÁCIO, 2018, p.3).

Depois do território demarcado outros direitos foram conquistados como a criação da Escola Indígena Xakriabá, e o Atendimento Especializado de Saúde.

Após o falecimento do cacique Rodrigo, Domingos Nunes de Oliveira foi escolhido pelo povo Xakriabá para assumir a função de cacique. Com a homologação de novas áreas do território, cada área homologada elegeu um cacique, para facilitar o trabalho. Atualmente, o Território Xakriabá tem cinco caciques, sendo eles: Domingos Nunes de Oliveira, Antônio Possidônio de Souza, Santo Caetano Barbosa, Agenor Lopes da Conceição e João Batista dos Santos.



Figura 12 – Da esquerda para a direita, caciques: Domingos Nunes de Oliveira, João Batista dos Santos, Santo Caetano Barbosa, Agenor Lopes da Conceição e Antônio Possidônio de Souza.

O Cacique Domingos Nunes de Oliveira atua na parte do território que foi demarcada em 1987. Os demais caciques atuam nas áreas que foram sendo demarcadas após o ano de 1987. Antônio Possidônio de Souza, atua no Território Indígena de Boqueirão; Santo Caetano Barbosa, atua no Território Indígena de Morro Vermelho; Agenor Lopes da Conceição atua no Território Indígena de Tenda; e João Batista dos Santos atua no Território Indígena de Várzea Grande.

Além dos cinco caciques, cada aldeia Xakriabá tem as suas lideranças. Atualmente, elas estão organizadas conforme o quadro a seguir:

Tabela 1 – Lideranças vinculadas ao Cacique Domingos Nunes de Oliveira

Cacique: Domingos Nunes de Oliveira		
Campo de atuação: Território Xakriabá		
Aldeia	1º liderança	2º liderança
Brejo Mata Fome	Domingos Nunes de Oliveira	Zé de Rosrigo
Riacho do Brejo	Alvino Alves de Barros	Adailton Cavalcante Bizerra
Riachão	Luiz Mauro Dourado (falecido)	
Terra Preta	Augusto Gomes de Oliveira	Reginaldo Pereira Gomes
Pedra Redonda	José dos Reis Lopes da Silva	
Olho d'água	Edivaldo Gomes de Oliveira	
Riachinho	Edivaldo Pereira de Souza	José Maurício Pereira dos Santos
Riacho comprido	Osvaldo	
Prata	Valdemar Ferreira dos Santos	Diana Pereira de Araújo Rocha
Imbaúba	Adão Gonçalves de Oliveira	Francinete Gonsalves de Oliveira
Caatinginha	Estácio Pereira dos Santos	Edvaldo Fagundes de Sousa e João Ferreira dos Santos
Sumaré	Artur Pereira dos Santos Filho	
Sumaré I	Levino Gomes de Oliveira	
Sumaré II	Valdemir Gonçalves Leite	
Sumaré III	Weliton de Oliveira Santos	
Vargens	José Leite Alquimim	
Barreiro Preto	Jusnei de Oliveira Santos	Manoel Cavalcante Bezerra
Morro Falhado	Manoel Dias Lopes	
Itapicuru	José Fiuza da Silva	
Sapé	Rosalvo Fiuza	
Barra do Sumaré	João Oliveira das Neves	

Riacho dos buritis/Pedrinha	João Batista Pereira Lopes	
Forges	João Caetano de Souza	
Pindaíba	Elvino de Almeida Leite	
Itacarambzinho	Antônio Pereira de Souza	
Santa cruz	Abdias Gomes de OLiveira	
São domingos	João Batista Queiroz	
Custódio	João Cavalcante Bizerra	Gabriel Cavalcante Bezerra

Tabela 2 – Lideranças vinculadas ao Cacique João Batista de Oliveira

Cacique: João Batista de Oliveira		
Campo de atuação: Território Xakriabá – Várzea Grande		
Aldeia	1º liderança	2º liderança
Caraíbas	Hélio Carlos Macedo de Oliveira	
Várzea Grande	Amerindo Bezerra da Silva Oliveira	

Tabela 3 – Lideranças vinculadas ao Cacique Agenor Lopes da Conceição

Cacique: Agenor Lopes da Conceição		
Campo de atuação: Território Xakriabá – Rancharia/tenda		
Aldeia	1º liderança	2º liderança
Tenda	Genivaldo Possidônio Lacerda da Silva	Gerônimo Alves Antônio Silvanio Correa de Lacerda

Tabela 4 – Lideranças vinculadas ao Cacique Antônio Possidônio de Souza

Cacique: Antônio Possidônio de Souza		
Campo de atuação: Território Xakriabá – Boqueirão		
Aldeia	1º liderança	2º liderança
Boqueirão	Rudimar Possidônio de Souza	Juvenal Seixas Ferro

Tabela 5 – Lideranças vinculadas ao Cacique Ademar Lopes de Oliveira

Cacique: Santo Caetano Barbosa		
Vice Cacique: Ademar Lopes de Oliveira		
Campo de atuação: Território Xakriabá – Morro vermelho		
Aldeia	1º liderança	2º liderança
Morro Vermelho	Jaime Gomes dos Santos	Aldir Lopes de Oliveira Maciel Nunes de Oliveira

É importante destacar que os papéis ou funções de “cacique” ou “liderança” existem há muito tempo no povo Xakriabá. Antes, por exemplo, da adoção do termo “cacique”, as lideranças que exerciam essa função eram chamadas de “capitão”.

As palavras de Domingos Nunes de Oliveira nos ajudam a compreender que essa forma de atuação se relaciona com a necessidade de uma organização interna que permita o exercício de diferentes funções dentro das aldeias. Nesse sentido, os caciques e as lideranças são pessoas fundamentais para a organização social de um povo.

Os caciques e lideranças têm uma importância muito grande no que hoje a gente chama de organização interna, de organização social do povo. Uma organização que o povo indígena tem que ter, né. Não existe um povo sem organização interna, sem cacique sem liderança. Sempre teve! E a gente enquanto cacique hoje traz apenas o papel de conversar né, de seguir em frente com aquilo que os nossos antepassados deixaram. Antigamente, às vezes, não era nem chamado de “caciques” né, era chamados de “capitão”. Às vezes tinha outros nomes dados, mas o certo é que o povo sem a organização interna sem cacique sem liderança, às vezes, dificulta muito, né. Então tem que ter uma organização que a gente luta para preservar. O nosso papel de cacique hoje e liderança de hoje é a assegurar os nossos futuros. Assegurar que a nossa futura geração permaneça preservando, permaneça cuidando nessa organização que nossos antepassados deixaram para todos nós. Por mais que tenham problemas, a gente consegue ainda mediar muita coisa e resolver muitos problemas dentro do território que, talvez, se não tivesse [uma liderança, ou um cacique], tinha que resolver lá fora e isso seria muito pior para nosso povo (OLIVEIRA, 2024, p. 3).

A liderança senhor José Fiuza da Silva detalha pontos que fazem parte do papel da liderança. Segundo ele, a liderança tem a função de: respeitar a todos para ser respeitado; corrigir e aconselhar a aldeia; participar de todas as reuniões; incentivar a comunidade a participar das reuniões; viajar em busca de projetos para a comunidade, junto com o cacique; defender o povo e a comunidade no que for preciso; e buscar melhorias para a comunidade (POVO XAKRIABÁ, 2019).

Para José dos Reis Lopes da Silva, são funções de uma liderança Xakriabá: organizar a sua aldeia através de reuniões para planejar a cada tempo o nosso jeito de ser e de pensar, ouvindo principalmente os nossos mais velhos

e também os jovens para conciliar as ideias. Segundo ele a liderança também é responsável por discutir, junto com as pessoas da aldeia, os projetos de futuro para melhorar as condições de vida e também avaliar o que temos, se está bom ou precisa melhorar e tirar encaminhamentos. Ela é também responsável, junto com os sábios da aldeia, por assegurar nossos costumes, principalmente os relacionados à nossa cultura, que é a base de tudo já que nos aponta o destino que devemos seguir (POVO XAKRIABÁ, 2019).

O Regimento Interno, conforme aparece no relato do cacique Agenor Lopes da Silva, orienta a atuação dos caciques e lideranças.

Segundo o relato do senhor Agenor, o papel dele na comunidade é buscar informações, explicar para o pessoal sobre a valorização da cultura, a luta do território e trazer para a comunidade tudo o que é de direito do nosso povo Xacriabá. O trabalho do cacique e lideranças é passar todas as informações do regimento interno: *“O conhecimento dos nossos antepassados é que nos ajuda a vencer a nossa batalha, sem a cultura nós não conseguimos lutar pelo nosso direito”* (POVO XAKRIABÁ, 2019, p. 34).

Nota-se uma interdependência entre a liderança e a comunidade, requerendo da liderança dedicação, esforço e força de vontade para o exercício da função. A liderança Sr. Antônio Pereira Lopes sintetiza algumas informações sobre essa atuação e a forma de sua escolha.

Desde 1984, né, que sou liderança. É uma função dedicada, né? Em primeiro lugar a gente tem que reunir a comunidade, ter a confiança da comunidade, ter um bom apoio da comunidade. No meu trabalho de liderança o que depender da gente, a gente tá pronto para ajudar. A gente depende da comunidade e a comunidade depende da gente. Qualquer documento que a comunidade precisa, né, aquela declaração pra fazer curso a gente tem o maior prazer de assinar. O objetivo da liderança é fazer o de melhor para a comunidade junto com o cacique. Passei a ser liderança com a luta junto com o compadre Rosalino. Sempre me esforcei na luta na defesa de todas as comunidades do nosso povo Xakriabá. Foi então que um dia tinha uma reunião lá no Brejo que Rodrigão mandou me chamar aqui e que era para mim participar de uma reunião. Cheguei lá tinha pra mais de 600 pessoas e a palavra dele foi a seguinte: objetivo daquela reunião era pra ver quem me apoiava de representante. Aí, a primeira pessoa que levantou a mão foi João de Neném, lá dos Forges, me apoiando e aí foi todo mundo junto. Então foi dessa forma, desse apoio que sou representante

pela voz de DEUS NO CÉU E do Saudoso Manoel Gomes de Oliveira (POVO XAKRIABÁ, 2019, p. 36).

A seguir, compartilharemos alguns saberes e fazeres de lideranças que atuam no território Xakriabá Aldeia Riacho do Brejo.

5. SABERES E FAZERES DE CACIQUE E LIDERANÇAS DA ALDEIA RIACHO DO BREJO

A seguir compartilhamos algumas das atividades exercidas pelos nossos entrevistados, como também os conhecimentos, saberes, habilidades nela implicados.

5.1. O dom e a validação

Sobre o exercício das funções de cacique e/ou de liderança, o senhor Alvino, morador e liderança da aldeia Riacho do Brejo e também vice Cacique de todo território, relata que em 1988, foi escolhido pelo povo da aldeia para ser liderança. A pessoa que tivesse a maioria de pessoas do seu lado assumia o cargo de Liderança para estar trabalhando ali junto com povo e buscar melhoria para o nosso território.

O senhor Adailton, vice-liderança da Aldeia Riacho do Brejo desde o ano de 2005, teve uma experiência semelhante. Em sua fala ele acrescenta que para ser liderança e cacique, é preciso ter um dom dado por Deus, que nasce e morre com a pessoa. Nesse sentido, não é qualquer um que serve para trabalhar com o povo. Mesmo na própria família, um filho, por exemplo, pode ter pessoas que não servem para liderar ou trabalhar enquanto cacicado se ele não tiver um dom para trabalhar com a população.

O senhor Domingos, Cacique do território Xakriabá, morador da Aldeia Brejo Mata Fome, reforça a informação de que para uma pessoa trabalhar como liderança ou cacique é preciso reunir a comunidade e apresentar o nome. Em suas palavras, há casos em que nomes apresentados não têm um perfil de Liderança, sendo, assim, a validação da comunidade imprescindível.

5.2. Atuação

A seguir, apresentamos os dados relativos à atuação de cada um dos entrevistados.

5.2.1. Domingos Nunes de Oliveira



Figura 13 - Cacique Domingos. Fonte: Autora, 2024

Segundo relato do Cacique Domingos Nunes de Oliveira, ele nasceu no dia 27 de outubro de 1974, na Aldeia Itapicuru e atualmente mora na Aldeia Brejo Mata Fome. Ele é casado com Diana Dourado Leite, é pai de seis filhos e tem cinco netos. Se mudou para a Aldeia Brejo Mata Fome junto com sua família quando ele ainda tinha 12 anos de idade, após a chacina de 1987, que matou seu pai e mais alguns parentes.

Segundo Domingos, ele assumiu a função de Cacique do Território Xakriabá no ano de 2004, logo após a morte do Cacique Rodrigo, em 2003. Em

sua visão, para assumir a função de cacique ou de liderança não pode ser qualquer pessoa, “tem que ter um dom dado por Deus”. Assim, em sua percepção, assumir a função de liderança ou cacique é algo que vem da ancestralidade.

Ele, por exemplo, assumiu a função de cacique quando ainda era muito jovem, havendo no território outras lideranças que já vinham há muito tempo na função, podendo, em tese, assumir o cacicado. No entanto, referiram indicá-lo para a missão, algo que não estava nos seus planos.

Do ponto de vista do cacique Domingos, o cacicado ou a liderança deve ser exercida por pessoas que lutam para defender a coletividade da comunidade, que não defende só os interesses próprios, que luta em prol de todos.

Em sua entrevista ele disse que o cacique e as lideranças sempre têm um espaço para discutir as demandas e os problemas a serem resolvidos. Em sua percepção, o diálogo deve ocorrer da mesma forma possível com as pessoas da aldeia. É preciso ter respeito com cada um, tratar todos de forma igual, desde criança até os mais velhos da aldeia, não maltratar as pessoas moralmente e fisicamente. Para Domingos, todos esses quesitos são importantes em um cacique e em uma liderança, para que as pessoas se sintam na obrigação de retornar o respeito.

Domingos destaca é difícil enumerar todas as funções de um cacique e de uma liderança, já que são diversas as linhas de atuação. Praticamente todas as demandas do território passam pelas lideranças e caciques. São algumas funções indicadas por ele: conselheiro, aconselhando as pessoas do território; pastor, mediando um conflito de igreja ou religioso; escrivão, realizado nos serviços administrativos e casamentos; e delegado de polícia, investigando as causas e resolvendo problemas.

Fazeres e saberes do Cacique Domingos

*A entrevista com Domingos Cacique
Em versos quero relatar
Lena me passou por escrito
Para em poema transformar*

*Ele disse seu nome no início
Bem detalhado quero afirmar*

*Seu nome é Domingos Nunes de Oliveira
Maria da Paixão que fez questão de registrar*

*Foi nascido dia 27 de outubro de 1974
Mora na aldeia Brejo Mata Fome atualmente
Mas nasceu na aldeia Itapicuru
Mas veio para aldeia Brejo em 1987 precisamente*

*“Foi na época que a chacina aconteceu
Onde o meu pai eles mataram
Não só o meu pai foi morto
Mas em outros parentes eles atiraram”*

*Os seus parentes Manoel Fiuza e Zé Teixeira
Também foram assassinados
Essa foi a maior chacina nos Xakriabá
Que deixou todos preocupados*

*Eles mudaram de aldeia
Após esse acontecimento
Da aldeia Itapicuru para Brejo Mata Fome
Mudaram imediatamente*

*Sua mãe conversou com o cacique da época,
Que chamava Rodrigão
Se ele podia ajudar eles
A sair daquela situação*

*Ele compreendeu
Tomou logo uma decisão
Logo construíram uma casinha
Em um pedacinho de chão*

*Que seu Rodrigo havia dado
Sem fazer acepção
Pois ele era o cacique do povo
No momento nos estendeu a mão*

*A Aldeia Brejo Mata Fome
É onde o cacique Rodrigão morava
É a sede do nosso território
Onde o posto de saúde sempre fusionava*

*Ainda funciona até hoje
Mas houve uma grande diferença
Apenas mudou o poste de saúde de lugar
Mas permanece sua existência*

*Esse local hoje é chamado de CETEELE,
Que significa coordenação técnica local*

Onde é feito todas as discussões

*Nessa aldeia principal
Aqui também ficou o chefe de posto
Que hoje também é coordenador
Hoje tem polo em várias aldeias
Mas essa como a principal ficou*

*Permanece sendo a sede no território
Onde é que a gente vive
Antigamente aqui tinha uma fartura
Onde nosso povo sobrevive*

*Aldeia Brejo Mata Fome
Foi um nome pelos mais velhos colocado
As famílias da época era menos
E pelos alimentos dela eram sustentados*

*Era realmente uma aldeia
De uma grande fartura
Hoje não produz igual antigamente
Mais para o nosso povo é uma cultura*

*Porque produzia muita coisa
E o nosso povo tinha uma fartura para alimentar
Hoje ainda produz muito pouco
Mais o povo não para de cultivar*

*“Agente tinha como a Aldeia principal
O cacique e o pajé moravam
Aos poucos foi mudando”
Essas são as características nas minhas palavras
Os caciques e lideranças
Eu acho que têm uma grande importância
Que hoje é chamado de organização interna
É um povo que luta com esperança*

*É uma organização social do povo
Que o povo indígena tem que ter
Não existe um povo sem organização interna
É preciso cacique e liderança para desenvolver*

*Sempre teve agente como cacique
Hoje trás apenas o papel de conversar
De seguir em frente com aquilo
Que os nossos antepassados vieram deixar*

*Antigamente, às vezes, não era nem chamado de “cacique”
Era chamados de “capitão”
Às vezes tinha outros nomes dados*

Para os responsáveis da nossa população

*O nosso povo sem organização interna
Sem cacique e sem liderança
Às vezes dificulta muito
E não tem como avançar*

*Então tem uma organização
Que a gente mais luta para preservar
Porque é de onde sai a organização do povo
E a gente precisa continuar
O papel do cacique e liderança
Hoje é assegurar
Para que a futura geração
Continue a cuidar*

*Nessa organização que os nossos antepassados
Para todos nós deixaram
Por mais que tenham problemas
Os nossos povos caminharam*

*Agente consegue ainda mediar
Muita coisa a resolver
Muitos problemas dentro do território
Para o nosso povo desenvolver*

*“Talvez ia dificultar
Se não tivesse a organização interna aqui
Porque todos problemas que houvesse
Era resolvido fora daqui”*

*“Seria pior para o nosso povo
Não é porque eles têm mais sabedoria
Cada um nasce com uma missão
Para desenvolver um dia”*

*Uma pessoa passa a ser cacique e liderança
Não é apenas naquele momento
Ele já nasce com aquele destino traçado por Deus
E com aquele entendimento
Na verdade, cada um tem sua missão
Tem que ser pessoa que defende a organização
Que realmente luta pelo povo
E tem amor no coração*

*Além de ser uma pessoa sábia,
Tem que ter que ter perfil de lutador
Que luta em prol do nosso povo
E em se só nunca pensou*

*Tem que ter interesse coletivo principalmente
E um pouco da história saber
Muitos desde criança nasce na luta
Mesmo antes de crescer*

*“Como é no meu caso né
Que acompanhei meu pai desde de criança
Quando Rosalino foi assassinado em 87
Ainda tem lembrança”*

*“Eu tinha apenas 12 anos
Mais a luta dele acompanhei
A morte dele não nos desanimou
Nos deu força e até aqui cheguei”*

*“Tive força para continuar ajudando na luta
Isso foi em 87 e a gente permaneceu
Quando mudamos para aldeia brejo
Aí que a gente fortaleceu
Os trabalhos sempre juntos
Com o cacique Rodrigão
Ajudando-o sempre
Nas tomadas de decisão”*

*Aponto que para as lideranças
Ele chegou a comentar
Se ele faltasse algum dia
Eu podia assumir o seu lugar*

*Que eu tinha capacidade
E foi isso que aconteceu
Quando ele faleceu
O povo me escolheu
Para ser o sucessor dele
Quando ele faleceu*

*Isso aconteceu em 2003
Em 2004 eu assumi
Está completando hoje 20 anos
E eu nunca desisti*

*Acredito que nós temos uma importância
E uma missão a cumprir
Fazer aquilo que podemos fazer
Para o nosso povo prosseguir*

*O que não consigo fazer sozinho
Temos outros caciques e lideranças
Resolvemos juntos qualquer situação
Sem fazer nenhuma vingança*

*O cacique ele não é imposto
Mas ele já vem de berço
Com uma missão para ser cumprida
Nele não pode ter preconceito*

*Tem algumas situações
Que tem a forma de resolver
Resolver através de reunião em conjunto
Nas discussões conseguimos entender*

*A gente tem o regimento interno
Mas está um pouco ultrapassado
A gente está discutindo
Como outro pode ser criado*

*Um documento para que tenha ele como base
Para resolver qualquer situação
Um documento para protocolo de consulta
Que abrange todo território de então*

*Por isso precisa ser bem discutido
Entre cacique e lideranças
E também a população
Para nossa segurança*

*Ele se torna um documento básico
Para resolver todas situações
Dentro do nosso território
Sem fazer acepções*

*A gente resolve mais
É através da conjuntura
De reuniões quando precisa
Pois temos estrutura*

*O documento que temos como base
Para todos problemas ainda não serve
É o protocolo de consulta ainda
Que estamos discutindo
E vai ser criado em breve*

*Para escolha de liderança
Agente reúne a comunidade
Apresenta o nome do candidato
Eles avaliam se tem responsabilidade*

*Citamos nomes de pessoas
Que o perfil nele a gente percebe
Se a comunidade aprovou*

De liderança a partir dessa escolha ele segue

*Da aldeia Brejo a liderança hoje é Zé de Rodrigo
Filho do saudoso cacique Rodrigo
Ele foi escolhido em 2023
Para ajudar na nossa organização*

*A minha residência é aldeia Brejo
Sou cacique desde de 2004, no território Xakriabá
Quando o saudoso cacique Rodrigo morreu
A população me escolheu nesse lugar*

*Para assumir o cargo de cacique
Ele faleceu em 2003 em 2004 agente assumiu
Tamo conduzindo até hoje
E a gente nunca desistiu*

*Tá completando agora 20 anos
Agente vem nessa luta
Desde antes já vinha caminhando junto
Já tinha experiência nessa conduta*

*Como já andava junto com a organização
Isso nos fez ganhar confiança
Para assumir o cargo de cacique
Fui escolhido pela população e as lideranças*

*O cargo de cacique não é fácil
A pessoa tem que ter disponibilidade
Ter o perfil de lutador pelo povo
E trabalhar com dignidade*

*Pessoa que ajuda a população coletivamente
E prestar um serviço voluntário
Não existe remuneração para esses cargos
Mas dedicar é necessário*

*Não ter interesse próprio
Mas interesse coletivo
Se não consegue ficar no cargo
E o povo fica no prejuízo*

*Pode haver muitos problemas
Eu costumo a dizer
Que a liderança o cacique na aldeia
Ele tem quer entender*

*De tudo um pouco
Na verdade, ele é cacique, padre ou pastor
Ele é delegado é tudo dentro do território*

E ter o papel de ajudador

*Todos problemas passam por ele
E a pessoa tem que ter essa habilidade
De lidar com qualquer tipo de problema
Com pessoas de qualquer idade*

*A gente só leva lá fora
Aquilo que não conseguimos resolver
Porque não é tão fácil
Às vezes as pessoas não conseguem entender*

*Às vezes muita gente acha que é fácil
Acham que cacique e lideranças são pagos
Às vezes deixam as famílias de lado
Para assumir esse cargo*

*Então além de ter o perfil
Muitos desafios são enfrentados
Quem entra nesse cargo
Precisa está preparado*

*Entra para trabalhar em prol de todos
Quem entra sem esse perfil não fica
Ele já nasce com essa missão
Dia após dia sua sabedoria fortifica*

*Falo que a pessoa já nasce liderança
Apenas no tempo certo de assumir
Para tomar posse do cargo
O povo apenas se reúne*

*A gente tem várias experiências
Se for contar tudo é muita coisa pra registrar
Isso é apenas o resumo
Da organização Xakriabá*

*A gente aprende muita coisa
A gente nunca nasce sabendo tudo
E nem consegue aprender tudo na vida
Enquanto nós existir nesse mundo*

*Como disse nossa saudosa Liderança,
Seu Valdim do Barreiro
“O saber não ocupa lugar”
Hoje ele não está mais no nosso meio*

*Agente é vivendo e aprendendo
Mais também ensinando
Na sua fala ele deixa bem claro*

A prosseguir nos incentivando

*O exemplo da gente serve pra demais pessoas
Agente aprende com a luta
E também com os problemas
Mas isso não nos assusta*

*Todos os problemas passam pela mão da gente
Para poder procurar uma solução
Cada caso é um aprendizado diferente
Dentro da nossa população*

*Às vezes não se torna só um problema
Mas também um aprendizado
Adquirindo muita experiência
Em cada trabalho realizado*

*A gente, cacique e liderança, aprende
Muita coisa na luta com os nossos povos
Não é só problema mais também aprendizado
Cada dia é um caso novo*

*É aprendizado para aquela liderança
Que consegue se manter muito tempo nessa função
Igual nossas lideranças anteriores
Nossos guerreiros ancestrais na educação*

*Eram pessoas muitas sábias
Que às vezes nem na escola conseguiram entrar
Que não sabiam ler nem escrever
Nem seu nome assinar*

*Mass tiveram a grande sabedoria
De nos dá oportunidade
De defender o território e o nosso povo
E ter essa responsabilidade*

*Nos deram oportunidade de tudo que temos
De ter saúde e também de estudar
Mas para os nossos jovens e estudantes
Eu acostumo a falar*

*No estudo lá fora
Nem tudo vai conseguir aprender
O que aprende, na verdade, é com nossa história
É só nossos livros mais velhos lê*

*Esses livros são os mais velhos
Que tinham as suas histórias pra contar
Porque tem uma importância muito grande*

Dentro dos Xakriabá

*Quando valorizamos os nossos mais velhos e ancestrais
É lá fora que vamos perceber
O valor que tem um indígena
Se não aprendeu com os sábios pode sofrer*

*Quantos doutores lá de fora da Universidade
Vem pesquisar pessoas mais velhas aqui
Que não sabem ler nem escrever
Porque o maior precisa do pequenininho*

*São pessoas sábias que tem ajudado
A formar vários doutores hoje nas Universidades
Essa sabedoria a gente trás dos antigos
Porque eles tinham capacidade*

*A gente aprende muito com eles
A gente sempre valorizou
Tudo que sabemos hoje
Foi eles quem nos ensinou*

*É vivendo e aprendendo
Mas sabemos também valorizar
Aquilo que a gente tem e sabe
Eles foram a base desse lugar*

*Hoje temos muitas dificuldades e desafios
Mesmo dentro do território Xakriabá
Antigamente nós vivemos num território livre
De todas situações que hoje o mundo oferece nesse lugar*

*Nós temos algumas dificuldades
No sentido de manter aquela organização
De sempre manter nossas culturas
E também nossa tradição*

*Tem situações que às vezes
Tem chegado como benefício
Mas tem prejudicado culturalmente
E chega junto com o malefício*

*Hoje tudo que a gente tem
Chegou trazendo uma melhora
Mais junto com essa melhoria
Chegou também a piora*

*Quando a gente vivia aqui no território
Sem escolas e sem energia
A gente num tinha internet*

Mas mesmo assim sobrevivia

*Não tinha nada dentro do território
A gente não tinha televisão
Para muitos lá fora era um atraso
Mais a de hoje com a de antes não tem comparação*

*Às vezes a gente percebe
Que por um lado melhorou
Mas perdemos também que
Por outro lado, nos prejudicou*

*Todo dia tem luz, tem tudo
Mas falta a paz que tinha antigamente
A harmonia, o cuidado com a cultura
Hoje é surpreendente*

*O cuidado com a história e os mais velhos
Era totalmente diferente
O respeito era outro
Percebi que mudou muita coisa ultimamente*

*São desafios que a gente como cacique e liderança
Tem que enfrentar
Mais também temos que adaptar
Num da pra gente trabalhar*

*É achando que o mundo não está evoluindo
E que as coisas não tá andando
Temos que adaptar com as mudanças
E com os desafios que estamos enfrentando*

*Alguns desafios são grandes
Mais a gente tem que lutar
Para que a nossa juventude possa crescer na luta
E com a essência continuar*

*Sem perder aquilo
Que os nossos antepassados deixaram
Todos estavam sempre reunidos
Do menor até o maior sempre dialogava*

*Estávamos sempre juntos
Nas cantigas de roda
Ouvindo os mais velhos
Contar suas histórias
Hoje não existe isso mais
Tudo houve uma transformação
A criança quando começa a se entender
Já não dá mais essa atenção*

*Os jovens de hoje são poucos
Que dá essa atenção
Os jovens não tem jeito de viver sem
Mas caminhar com união*

*Queremos que adaptar com os dois
Para que os nossos jovens estejam preparados
É para adaptar com os dois lados da vida
E está sempre antenados*

*Quando conhece os dois lados
Ele sabe onde pisar
Ele sabe aonde vai
Conhece o certo e o errado pra não enganar*

*Isso pra nós que somos liderança
Precisamos de pessoas preparadas para assumir
O cacique e a liderança de amanhã
Que nós não somos eternos aqui*

*Então esses cargos
Que são passados de geração em geração
Mas esse é o papel do cacique e liderança
Aos nossos jovens orientar*

*Essa é uma fala que sempre falamos
Hoje é a gente aqui, amanhã são vocês
Então precisa está preparado pra isso
Amanhã pode ser sua vez*

*Mas a gente tem os desafios
E tem aquela que agente enfrenta
Vejo que não é ruim, mas sim um aprendizado
E é isso que nos sustenta*

*Precisamos que o nosso povo
Sempre esteja consciente
Quem nem tudo que vem sempre é bom
E nos deixa descontente*

*As coisas ruins também
Que são os desafios e as dificuldades
Que a gente enfrenta pra poder adaptar
E trás descontentamento para a comunidade*

*Em meios as adaptações é preciso estar atento
Para não nos prejudicar
As nossas culturas e nosso aprendizado
É que não pode acabar*

5.2.2. Alvino Alves de Barros



Figura 14 - Vice-cacique Alvino. Fonte: Autora, 2023.

O senhor Alvino Alves de Barros tem 63 anos, nasceu em 25 de março de 1961 no Território Indígena Xakriabá, na aldeia Riacho do Brejo. Segundo o Senhor Alvino, ele morou fora do território por alguns anos, retornando com a família para morar no território no ano de 1985.

Ele conta que em 1988, foi escolhido para ser liderança da Aldeia Riacho do Brejo e que seis anos depois foi escolhido para o cargo de vice-cacique do Território Xakriabá. Cargos que ocupa até hoje.

Ele conta que seu pai nasceu na aldeia Sumaré I e que sua mãe nasceu na aldeia Riachinho. O senhor Alvino disse que seus irmãos nasceram em duas

aldeias diferentes, alguns nasceram na Aldeia Brejo Mata Fome e outros nasceram na Aldeia Riacho do Brejo.

Senhor Alvino é pai de oito filhos, sete homens e uma mulher. Ele é casado com dona Maria José, que não nasceu no Território Xakriabá, mas é irmã da liderança da aldeia Barreiro Preto, senhor Valdemar, já falecido. Ele informou tem outros primos que também exercem o papel de liderança.

Fazeres e saberes do vice Cacique Alvino

*A fala do senhor Alvino
Em poema quero relatar
Ele mora na aldeia Riacho do Brejo
E é uma liderança exemplar*

*Na entrevista realizada
Ele começou a falar
Meu nome é Alvino Alves de Barros
Moro no território Xakriabá*

*Nasci no dia 25 de março de 1961
O motivo do nome da aldeia começou a explicar
É porque o mesmo Riacho da aldeia Brejo
No riacho do brejo vem atravessar*

*Aldeia formada pelos antepassados
Hoje tem 200 famílias aproximadamente
Para ser um cacique ou liderança
Tem que ser uma pessoa competente*

*Explicou a importância do cacique e da liderança
Para o povo Xakriabá
Pois é elas que organizam o povo
Sem elas é impossível funcionar*

*"Temos que ter os caciques
Para correr atrás dos benefícios
Buscar melhoria para todo território
Mas também é muito difícil"*

*Afirmou que para ser um cacique ou liderança
Tem que ser enriquecido em pura sabedoria
"Esse dom que a gente tem foi dado por Deus
Pois ele me escolheu um dia"*

*Não é qualquer pessoa que pode ser liderança
Tem que ter bastante conhecimento
Dentro e fora da aldeia
Conhecer as leis e está e está sempre atento*

*Temos algumas normas que é do nosso povo
Que pela nossa organização interna é feito
Mas seguimos um pouco do regimento interno
Que é criado do nosso jeito*

*A escolha do cacique para todo território
É feita por uma votação*

*“Para assumir esse cargo
Quem decide é a população”*

*Aquele que ganhar mais voto
Que assume essa missão
Na aldeia Riacho do Brejo
Não é diferente não*

*Para ser liderança
É o povo quem faz a escolha
Só quem reside na própria aldeia
É quem pode registrar seu apoio em uma folha*

*Seu Alvino deixa bem claro
Sobre as atuais lideranças
Que é ele e o Sr. Adailton
É lidera com segurança*

*É liderança na aldeia Riacho do Brejo
Desde 1988, que começou a existir
Escolhido pelo próprio povo da época
Que moravam aqui*

*Nessa época aqui nessa aldeia
Só tinha apenas trinta habitantes
Disse a maioria me escolheu
Seu Alvino afirmou em instante*

*Desde essa época que sou liderança dessa aldeia
E também Vice- cacique do povo Xakriabá
Eu aprendi muita coisa
De quando iniciei para cá*

*A gente aprende com o passar do tempo
Com o nosso povo a gente vai aprendendo
Umas das coisas que nos ensina muito
Aos poucos vamos entendendo*

*Afirmou que ensina também
O nosso povo aprender buscar
Seus direitos e ter um conhecimento
Para segurança do nosso lugar*

*O que mais ensinamos pro nosso povo
É crianças, jovens aprender a respeitar
Os órgãos e as leis
Senão depois pode complicar*

*Temos enfrentado muita luta e dificuldade
Principalmente com nossos governantes*

*Pois a segurança do nosso território
Já não é mais como era antes*

*Também a luta da nossa aldeia
É quase igual o das demais
São aldeias que faz parte de um território só
Mas não desistimos jamais*

*Vários desafios
Nós estamos a enfrentar
Não é uma luta só da aldeia Riacho do Brejo
Mas de todo território Xakriabá*

5.2.3. Adailton Cavalcante Bizerra



Figura 15 - Liderança Adailton. Fonte: Autora, 2023.

Adailton Cavalcante Bizerra, é a segunda liderança da aldeia Riacho do Brejo.

Conhecido na aldeia como Dazim,, é filho de Pedro, conhecido como Pedro Branco, e de Evarista, conhecida como Nenzinha. Ele nasceu e foi criado na Aldeia Riacho do Brejo. Por ausência de escolas e transporte, não conseguiu

estudar no tempo regular, mas cursou Educação de Jovens e Adultos, tendo concluído o Ensino Médio.

Adailton tem seis filhos, sendo quatro mulheres e dois homens. Sua esposa se chama Sandra.

Fazeres e saberes da liderança Adailton

*Hoje é 12 de setembro de 2024
Uma entrevista em poema quero transformar
Apedido de Elenice
Esses poemas quero registrar*

*Na entrevista realizada
Seu nome ele falou
Chamo Adailton Cavalcante Bezerra
Sua data de nascimento confirmou*

*Nasci no dia 03 de maio 1978
No território Xakriabá
Na aldeia Riacho do Brejo
Até hoje moro aqui neste lugar*

*Aqui nascemos e fomos criados
Os meus pais também são daqui
E para dar continuidade juntos
Que nós estamos aqui*

*Já estou com 45 anos
Na realidade, já faço parte de uma história
Mas só é uma convivência nossa
Que fica também nossa memória*

*É um histórico nosso
Raiz daqui dessa terra
O nosso povo colocou a gente
Para lutar pela nossa reserva*

*Colocaram a gente para trabalhar
Me escolheu como liderança
E hoje a gente trabalha junto
E com muita esperança*

*Trabalhamos junto com cacique
Para os nossos direitos defender
Que é o direito do nosso povo
E a nossa luta fortalecer*

*Juntos fazendo o trabalho no território
Tenho adquirido um pouco da experiência
Principalmente com os mais velhos
Que têm uma grande inteligência*

*Hoje as lideranças e caciques no território
Conseguem enxergar
Elas trabalham em defesa do nosso povo
Das comunidades na terra Xakriabá*

*Nós temos 37 aldeias e 5 caciques
Assim a gente sabe o porque
As lideranças são divididas entre as aldeias
Para nos fortalecer*

*Isso é para facilitar mais e mais o trabalho
Da nossa organização interna
Que é nossas lideranças, caciques e chefe de posto
Que lutam pelos nossos direitos nessa terra*

*Lutamos pelo direito à saúde
E também pelo direito à educação
Então, a gente tem esse papel
E enquanto líder trabalhar com essa visão*

*A liderança hoje ele tem uma visão de águia
Com essa visão ele tem que trabalhar
Lutando sempre para ajudar o seu povo
E de longe conseguir enxergar*

*Enxergando não só o hoje
Mais o amanhã também
E o que vem pela frente
E muito mais além*

*O saber de um cacique e de uma liderança
Já vem do nascimento
Ele vem de geração pra geração
Esse é um dom do conhecimento*

*Nem todo mundo
Serve pra ser uma liderança
Para assumir o cargo de cacique
Deus já depositou aquela confiança*

*Esse é um dom dado por Deus
A pessoa nasce e morre com ele
Nem todos da família pode
Mesmo sendo filho ou parente assumir*

*A pessoa precisa ter o dom de trabalhar com o povo
E saber liderar
Nem todos nasce com esse dom
Esse é um dom que Deus dá*

*Então, é uma coisa muito boa
Pra pessoa e para a população
Passei em várias aldeias como conselho
Trabalhei dois mandatos nessa missão*

*Como conselheiro local e distrital
Quatro anos trabalhei
Entre dois estados, Minas Gerais e Espírito Santo,
Foi trabalhando que observei*

*Em alguns lugares
O cacique foi escolhido por votação
Mais em poucos dias há desistência
Por não aguentar a pressão*

*Esse é um dom de nascença
Não é qualquer pessoa que suporta
Quem tem o dom e preocupação com o povo
Com os desafios a enfrentar ele não se importa*

*Existe um regimento interno
Que a gente sempre segue ele
E seguir sempre deu certo
Pelos mais velhos adquirimos esse conhecimento*

*Todos caciques e lideranças
Trabalham com essa missão
De seguir o regimento interno
Obedecendo as orientações*

*Antes ao invés de “caciques” e “lideranças”
Eram chamados de “capitão”
O responsável que fica de frente
Pra lutar pela nossa população*

*Esse povo não era uma policia
Era uma forma de se organizar
Depois que os mais novatos foram entrando
É que o nome veio a mudar*

*Não mudou a forma do trabalho
De caciques e lideranças começaram a ser chamados
Mais antes era de cacique ou general
E pelo povo assim era considerado*

*O povo tinha um grande respeito
Pela forma que eles trabalhavam
Do jeito que eles conduziam o povo
Todo mundo os respeitava*

*Eles tinham uma sabedoria
Para resolver uma causa ou uma questão
E assim sempre dava certo
E o povo tinha consideração*

*Passaram a ser chamados de caciques
Depois de Rosalino e Rodrigão
E o senhor Lorindo que trabalham juntos
Aí mudou a forma de organização*

*A forma que eles trabalhavam
Nós só damos continuidade
Graças a Deus tem dado certo
Essa é a nossa realidade*

*Na nossa aldeia Riacho do Brejo
E no geral para o território Xakriabá
Quanto cacique ou liderança
A gente consegue olhar*

*Uma pessoa desde criança
A gente começa avaliar
Aquele que tem o dom
Já conseguimos enxergar*

*Desde criança até a juventude
Ela é avaliada a todo momento
Para ver se pode ser cacique ou liderança
E se adquirir conhecimento*

*Não é qualquer pessoa
Que pode esse cargo assumir
Aquele que dá conta do cargo
A gente consegue discernir*

*A pessoa para assumir esses cargos
É tirando do meio de uma multidão
Através do olhar enxergamos
Aquele que tem capacitação*

*E dessa forma feito a escolha
A pessoa não é escolhida da noite para o dia
Ela é avaliada de tempo em tempo
E também a sua sabedoria*

*É irmão Arvelino
Que é a liderança mais velha aqui
Já tem de 36 a 40 anos
Parece que é mais o menos assim*

*Eu mesmo não tenho em mente
A data direitinho
Mais já vai pra mais de uns 20 anos
Que estamos juntos nesse caminho*

*A gente tá na luta com ele
E está dando tudo certo
Quando pensamos que tem os que ser avaliados
A comunidade está por perto*

*Até hoje o povo ainda não quis
Que nós passássemos por avaliação
Então vamos tocando junto
É o povo que toma a decisão*

*O povo que sabe e escolhe
Então até hoje nunca foi trocado
Assim porque está a critério da população
E dessa forma o trabalho é realizado*

*Eu enquanto liderança
Vejo que ser um líder não é fácil
Muitos que estão de fora pode até pensar
Mas ser uma liderança é difícil*

*Uma liderança no seu trabalho
Enfrenta vários momentos
Momento de resolver uma questão
Tem que ter conhecimento*

*Momento de você conversar com o povo
A gente tem que ter muito cuidado
De olhar os dois lados
Por isso falo que é complicado*

*Inclusive a nossa aldeia riacho do brejo
Que cresceu muito ultimamente
Quanto mais a aldeia cresce
Mais problemas estão presentes*

*Temos que estar sempre atentos
No período político principalmente
Os conflitos aparecem mais nessa época
E, às vezes, muitos ficam descontentes*

*O líder é para todo povo dentro da aldeia
Não pode trabalhar fazendo acepção
Saber olhar pra um lado e pro outro
Pra saber onde está a razão*

*Dentro da aldeia
Não pode ter separação
Então, essa foi uma experiência pra gente
Presenciando várias situações*

*A gente nunca sabe tudo
A cada dia agente só aprende
Cada ano devido o que vem acontecendo
E que a gente compreende*

*Cada questão e problema resolvido
Então a gente só vai aprendendo
Aprendemos e trabalhando
E cada situação resolvendo*

*Trabalhando com o povo a experiência aumenta
Nunca agimos de qualquer jeito
Ter sempre a paciência
E trabalhar com respeito*

*Junto com irmão Arvelino
Fazemos esse trabalho junto
E sempre tem dado certo
Pois trabalhamos em conjunto*

*Foi uma experiência muito grande
O pensamento de ser líder nem imaginava
Que ia ajudar os caciques
De passar por isso nem pensava*

*Enfrentando os desafios
Foi mais uma experiência
O trabalho do cacique com a liderança
Não tem muita diferença*

*A liderança está ligada com o cacique
E o trabalho é praticamente igual
Por isso que a gente repassa as conversas
Para o povo não pensar mal*

*O papel da liderança
É trabalhando com o povo orientando
Qual o jeito, a forma e a maneira de trabalhar
Para depois não ficar reclamando*

*Hoje também é repassado
A forma de como agir
Temos que sempre estar atentos
E ter sabedoria para os nossos direitos usufruir*

*Este é um direito de todos
E também de todos um dever
Ter cuidado pra trabalhar com o povo
E o conhecimento só enriquecer*

*Mostrando para o povo
A forma de como dar continuidade
De usar o nosso território também
Conhecendo a nossa realidade*

*Conhecer o direito que nós temos
Aqui nos Xakriabá
Tanto no Riacho do Brejo ou no território inteiro
A gente consegue enxergar*

*O lugar que nós ocupamos já está pequeno
É preciso ampliar
Para resolver os conflitos e as questõezinhas
É preciso melhorar!*

*O terreno que nos pertence
Temos que ocupar
A nossa terra é muito maior
Até no Rio São Francisco é o nosso lugar*

*O pedacinho que nós ocupamos é pequeno
Mas nós temos que chegar lá
Pois nós temos nosso direito
E por ele vamos lutar*

*A falta de água
É uma grande preocupação
Para os caciques e lideranças
Na nossa população*

*Por falta de água vem os conflitos
Para os caciques e lideranças resolver
A gente acaba enfrentando dificuldade
Pois é difícil o povo compreender*

*Principalmente na época da seca
E que alimenta os problemas
Tem época que é mais tranquilo
Mais as vezes vivemos um verdadeiro dilema*

*Hoje eu estou com 45 anos
Ainda consigo lembrar
Que onde foi construída a escola
Tinha mata de maracujá*

*Aqui tinha muitas frutas
E espaço para sobreviver
Hoje está ficando apertado
Pois a tendência do nosso povo é crescer*

*A uma época atrás aqui era só mata
Onde os meus pais trabalhavam
Pois era poucos moradores
Por isso desmatar não necessitavam*

*Nós éramos três mil pessoas
No início que eu acompanhei
Não tinha nem quatro mil pessoas
Só não foi eu que registrei*

*Eram duas mil famílias
Quando nós fizemos o cadastramento
Hoje vai pra mais de 10 mil indígenas
Aumentou muito ultimamente*

*Nós tínhamos muita coisa para comer
Muita caça pra alimentar
Mas hoje não tem mais
Tá difícil pra gente arrumar*

*Aqui tinha muita abelha
Hoje não tem mais porque o povo aumentou
Para fazer casa e plantar uma rocinha
Foi o povo que desmatou*

*Teve que ir desmatando um pouquinho
Por causa da necessidade
Mais aquela alimentação saudável
Ficou só na saudade*

*Então tem que comprar os alimentos
Por causa do desmatamento
Então vem a falta de água
E só aumenta o nosso sofrimento*

*Aqui também mudou muito
Até a forma de sobrevivência
As pessoas viviam até mais de 100 anos
E tinham uma inteligência*

*Isso tudo porque tinha uma alimentação saudável
O arroz era substituído pela canjiquinha
Era fava com a gordura de porco
Com polenta ou farinha*

*Hoje tamos comprando tudo
Com o uso do agrotóxico se complicando
Pois o veneno que é aplicado
É que nós estamos alimentando*

*Hoje o tempo de sobrevivência do povo
Só está diminuindo
De 20,30 ou 40 anos de idade
As doenças estão evoluindo*

*São muitas coisas que nós vemos
Tanto no homem quanto na mulher
É cisto em várias partes do corpo
Da cabeça até os pés*

*O motivo de tudo isso
É os venenos que estamos ingerindo
Antes era tudo mais saudável
Por uma melhoria continuamos insistindo*

*Nós íamos para a roça
Só pegávamos um pedaço de rapadura
Colocava no embornalo
E tinha saúde com fartura*

*A gente vivia saudável e mais feliz
Hoje a vida está só encurtando
Com um monte de problema
Que nós estamos enfrentando*

*Antes nós tínhamos tudo isso
As coisas do mato nós colhíamos
Caçávamos, pescávamos
Coisas saudáveis nós comíamos*

*Mas nós estamos aí,
Pela vida não paramos de lutar
Com as mudanças que tiveram
Foi obrigado a gente acompanhar*

*É dessa forma que estamos passando
Através da alimentação realmente
As nossas crianças sofrem também
Essa é a nossa realidade, infelizmente*

*Esse menino meu aqui pequeno
Com 5 anos, um cisto teve que tirar
As crianças já nascem com problema
Devido ao nosso alimentar*

*A gente fala isso
Porque a gente também é liderança
Trabalha também na saúde
E preocupo com as nossas crianças*

*A gente faz de tudo um pouquinho
A gente ajuda a organização interna
Que é nosso cacique e liderança no território
E lutamos pela nossa terra*

*Trabalhamos na saúde
Mas na roça também
A gente tira um pouquinho do nosso tempo
Pra cuidar do que a gente tem*

*Trabalhamos porque a gente precisa
O indígena ele precisa de sobreviver
Só que a tradição e a cultura
Nós não podemos esquecer*

*Elas fazem parte da nossa vida
Nois não somos indígenas sem terra
Precisamos dela pra viver
Sem ter ela nossa vida encerra*

*Precisamos da nossa terra
Para poder plantar
Pois é desse lugarzinho
Que precisamos para pisar*

*Se retirar a nossa terra
Tira o nosso direito de viver
Pois ela é a razão da nossa sobrevivência
E nos ajuda vivo permanecer*

*Nós precisamos de tudo
Que acompanhamos dentro desse território
Esse é um terreno permanente
E não um território provisório*

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolho concluir o meu trabalho, transformando em versos as minhas palavras, como fiz também com os meus entrevistados.

*Através deste trabalho
Quero mostrar a todos os Xakriabá
Por meio de entrevistas
Aqui vou relatar*

*Na aldeia Riacho do Brejo
Fiz duas entrevistas
Buscando informações
Com os senhores Alvino e Adailton*

*Na Aldeia Brejo Mata Fome
Entrevistei Domingos Cacique
Ele relatou as histórias
Dos anciãos que não estão mais aqui presentes*

*É sempre bom lembrar
Do lugar em que viemos
Para o povo as suas histórias
Que aqui sempre estiveram presentes*

*Aqui vou relatar
Sobre os caciques Xakriabá
Pois se não fosse por eles
Não estaríamos aqui a estudar*

*Este trabalho foi muito importante
Porque nele foi feita a descrição
Dos trabalhos dos caciques
E também das lideranças*

*No território Xakriabá
Procurei mostrar
Registrar a importância
De cada um nesse lugar*

*Também quero mostrar
Para as futuras gerações
O lindo trabalho que lideranças e caciques
Fazem para a nossa população*

*O papel dos caciques e lideranças
Não tem o que falar
Respeito o trabalho de cada um*

Dentro do território Xakriabá

*Aos nossos jovens e crianças
Peço que prestem bem atenção
No trabalho dos caciques e lideranças
Que sempre lutaram pela a nossa geração*

*Peço a eles também
Para sempre valorizar
Todos os conhecimentos
Das nossas lideranças Xakriabá*

*Aos entrevistados
Que me receberam muito bem
Tudo que me contaram
Está tudo registrado*

*Agradeço a eles
Com muito obrigado
Por me receber em suas casas
E sobre suas histórias ter contado*

*Ao ouvir suas histórias
Tive muito aprendizado
Com suas informações
Fiquei muito emocionada*

*Dos meus amigos
Só tenho gratidão
Por ter eles ao meu lado
Nessa conclusão*

*Minha orientadora e Coorientador
Tenho muito agradecer
Por estarem sempre orientando
Naquilo que é preciso a fazer*

*Foi muito bom pesquisar
Muitas coisas aprendi
Através dos entrevistados
Muitos conhecimentos adquirir*

*A todos professores
Que pude ajudar
Mostrando os valores que pude conquistar
Agradeço todos eles do território Xakriabá*

*Agradeço aos professores do FIEI
Sempre acolhedores
Buscando cada vez mais melhoria*

Para o nosso povo

*Aos meus familiares agradeço de coração
Por sempre estarem me incentivando
A terminar esse curso
E ter essa formação*

*Agradeço muito a Deus
Por ter me ajudado
A realizar esse trabalho
E ser finalizado*

ARIÂTÂ!!

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Mailson Alves de. **A relação da comunidade Xakriabá com o córrego Riacho do Brejo**. 2019. Belo Horizonte/MG. Disponível em: <https://www.biblio.fae.ufmg.br/monografias/2019/TCC-Mailson.pdf>. Acesso em: 23 de mai. de 2024.

CORREA, Célia Nunes. Mídia Ninja. 26 de abril de 2021. Poesia: @celia.xakriaba. Disponível em: <https://www.facebook.com/100069087311280/posts/1462548507422813/>. Acesso em: 01 de set. 2024.

EQUIPE DE EDIÇÃO DA ENCICLOPÉDIA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Publicado em: 01/2006. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xakriab%C3%A1>

LACERDA, Geuza Araújo. **Geografando**. 29 de jan. 2011. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fgeografiageografos.blogspot.com%2F2011%2F01%2F&psig=AOvVaw2jcwund1L3XabYQWELZMeI&ust=1714431097974000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBIQjRxqFwoTCNiQ1Nb_5YUDFQAAAAAdAAAAABAE . Acesso em: 14/04/2024.

HORÁCIO, Heiberle Hirsberg. **O genocídio contra o Povo Indígena Xakriabá e o Cacique Rosalino que “morreu para ser adubo da justiça da fulô”**. 2018. Brasília/DF. Disponível em: http://www.evento.abant.org.br/rba/31RBA/files/1544817961_ARQUIVO_TRAB_ALHOCOMPLETOGT43RBAABA-HEIBERLEHHORACIO_2_.pdf . Acesso em: 14 de abr. 2024

POVO XAKRIABÁ. **O tempo passa e a história fica**. Vol. 2. 2019. Editora: Fino Traço.